



Sociedade das Ciências Antigas

O CALENDÁRIO ECLESIAÍSTICO

INTRODUÇÃO

O fundamento de qualquer calendário é o movimento percebido e a relação de troca de nosso mundo relativo para com o cosmos que o circunda. Por milhares de anos a humanidade tem imposto sobre esta conveniente marcha cíclica um significado: uma estória tem sido vista na dança do céu, um drama de redenção tem sido lido na luminosa, obscura rotação da terra, lua e estrelas. É claro que, na verdade, esta estória não se deriva da vastidão do céu, mas do centro de nosso próprio ser.

Os ciclos litúrgicos que a humanidade tem marcado no tempo, com festivais e calendário estacionais, podem ser examinados, de forma útil, como reflexos de nossa própria paisagem interior: eles têm a sua origem em nós e são projetados extremamente de sua verdadeira fonte na alma humana.

Auxiliada pela terminologia da profunda psicologia Jungiana, o Cristão moderno deve se referir à estrutura quaternária (ou quádrupla) da cruz como um símbolo de totalidade e conclusão. Esta antiga maneira de ordenar o mundo também representa pelas quatro estações, os quatro elementos fundamentais, os quatro pontos de uma bússola nada mais são do que o reflexo de um equilíbrio arquetípico dentro da consciência humana, como sugeriu C. G. Jung. Esta imagem quádrupla da cruz parece também ter encontrado um reflexo natural no calendário litúrgico cristão. Para a luta individual por um aumento da consciência e integração pessoal, a vida ritualística da Igreja oferece uma antiga mandala da totalidade. No Calendário da Igreja reside um legado de sabedoria e uma ferramenta de transformação.

Considerem o calendário eclesiástico como um panorama pelo qual passamos ano após ano. Os festivais celebrados no calendário, são traços que marcam nosso caminho e guiam o nosso retorno. Agora, mapeie este panorama com uma bússola. Deixe um feixe de luz horizontal estender-se através do horizonte separando o superior do inferior: ascendendo da terra ao céu, abrindo caminho, entre a direita e a esquerda, reparando a primavera do outono.

Na região temporal acima da divisão horizontal desta mandala reside (metaforicamente) o solstício de verão e sua estação de luz intensa. Abaixo da linha horizontal, oposto à luz, habita a estação do solstício de inverso, com o seu frio e escuridão - imagens da morte e da inconsciência. Através desta divisão horizontal de luz e trevas, um eixo vertical marca um segundo par de oposições: o alvorecer vivificante da primavera é justaposto ao fresco do outono e a preparação para a morte. (É preciso lembrar que este calendário da igreja tomou forma pela primeira vez, num clima nórdico, temperado marcado pelo fluxo destas variações estacionais). Assim, o calendário eclesiástico anual é como o ciclo de uma vida humana, ou da passagem de um dia para outro: uma jornada entre a luz e as trevas, entre o anoitecer e o amanhecer. É um ciclo de colheita consciente realizado pelo inconsciente, surgindo para a luz, passando então novamente para a fonte de trevas.

A partir dos quatro pontos cardinais da Cruz, mais ou menos marcados pelos solstícios e equinócios, os calendários eclesiásticos tradicionais apresentam as datas corretas para outros marcos importantes. Em cada estação, por cerca de quarenta dias após o ponto cardeal (solstício ou equinócio) um ponto tem sido tradicionalmente reconhecido como a representação da culminação de forças características da estação. O número quarenta (o produto de dois números básicos de amplitude, quatro e dez) significa uma importante periodicidade desde a antiguidade. Foi um

símbolo de sofrimento e provação para o povo semítico, como nos quarenta anos no deserto, ou os quarenta dias de jejum do Cristo.

CANDLEMAS (CANDLE = VELA) OU FESTA DA PURIFICAÇÃO DA VIRGEM MARIA

A primeira das principais festas de quarenta dias, que sobreviveu na celebração eclesiástica moderna é a festa da Purificação da Virgem Maria, celebrada no dia 2 de Fevereiro. Na verdade, seguindo 43 dias após o solstício de inverno esta data cai exatamente quarenta dias da celebração do Natal. Este período de quarenta dias é o coração do inverno, e com o seu fim no dia da purificação da Virgem Maria, as velas da igreja a serem usadas no ano que está chegando são abençoadas em memória e celebração da iminente vitória da Luz Verdadeira.

Quarenta dias após o equinócio de outono, quando o mundo cai novamente nas garras do inverno, segue-se uma série de festas marcadas pelo Halloween, Dia de todos os Santos (o nome "Halloween" significa simplesmente "véspera do dia dos santos"), e o Dia de todas as Almas. Refletindo novamente este padrão de quarenta dias de acerto de contas, celebra-se o dia da Ascensão, quarenta dias após o Domingo de Páscoa (A própria Páscoa é marcada para o primeiro domingo após a primeira lua cheia depois do equinócio vernal o dia da Ascensão assinala que o ciclo da Páscoa da primavera está completo. (Embora não estando diretamente representado em nosso presente calendário cristão, um outro festival deveria ser mencionado: as tradições folclóricas européias celebram o festival Lamas de colheita, quarenta dias após o solstício de verão).

A estação obscura está se afastando, embora a Luz ainda não tenha triunfado. Na tradição pagã, as trevas são ministradas pelo deus cornudo, Cernunnos um macho paternal e viril. Para os antigos, esta festa simbolizava a fecundação das deusas, ou princípio feminino, pelo masculino. O Deus negro iluminava sua casa com velas para receber a Deusa Iluminada e fecundá-la.

Na tradição cristã, este é o dia em que todas as velas usadas durante o ano devem ser abençoadas na igreja. A vela é um símbolo do veículo da consciência. O homem pode se tornar um receptáculo iluminado para as forças criativas e regenerativas. Assim, o poder do Deus Negro pode estimular, enormemente, a personalidade. Podemos dizer que a fertilidade intelectual e espiritual não estão disponíveis em grande escala. Utilizando a força criativa das trevas, nós nos preparamos para a regeneração da consciência e para a Luz na estação que está chegando.

A chama é um grande símbolo de consciência, e a presença de velas acesas nos faz lembrar que somos faíscas de consciência. Assim como a luz da vela não pode ser bem vista na luz do sol, mas precisa da escuridão para receber a iluminação, da mesma forma nossa consciência deve ser medida pelo background do inconsciente do qual surgimos. Desta forma, é apropriado abençoar as velas, 40 dias após o dia mais escuro do ano, e reconhecer nossa própria inconsciência obscura se iniciando na luz em nossa jornada.

Como o calendário litúrgico se movimenta através destas antigas estações - quase que esquecidas pelo mundo moderno - ele continua a oferecer ao observador terrestre uma vital visão espiritual e caminhos, cuidadosamente projetados para guiar e nutrir a alma em sua jornada para alcançar o céu. Ao participar conscientemente deste mandala atemporal da plenitude, seremos auxiliados tanto no discernimento dos traços da dimensão interior da alma, como na descoberta, inovadora da estória permanente e eterna do despertar consciente, com a incessante mudança da luz e das trevas na criação.

O SOLSTÍCIO DE INVERNO

Para começar, o solstício de inverno existe para nos dizer que nos encontramos nas trevas; psicologicamente falando-nos reconhecemos como sendo basicamente inconscientes. O dia 21 ou 22 de Dezembro tem a noite mais longa do ano, uma época em que o hemisfério norte é o mais quieto. O Natal é uma festa de luzes porque a necessidade de luzes é muito grande nesta época. Os Escandinavos celebram, Santa Lúcia, a Virgem da Luz, a Grande Senhora que traz a luz ao mundo de trevas. É interessante observar que Lúcia parece relacionada a LUX, a palavra latina para luz. A Escuridão é o lugar necessário para que a nova Luz se manifeste. Toda luz antiga deve retirar-se para que a glória da nova luz se manifeste; esta é a razão pela qual o nascimento do menino Jesus deve ocorrer perto do solstício de inverno. A Luz só retorna na forma de criança, o que significa que a consciência retorna à obscura psique. A nova Luz representa a futura individualização e a personalidade deve se tornar a mãe do ego individualizado, o futuro Eu. Assim, os poderes da personalidade devem prestar homenagem para a Grande, mas infantil consciência. Assim, a Santíssima Virgem Maria e o Menino Jesus são partes do Eu que deve ser reconhecido como tal, a fim de ser devidamente integrado. O Princípio Maternal habitável do corpo e no inconsciente manifesta a promessa de um esclarecimento crescente.

EPIFANIA OU (DIA DE REIS)

A Epifania ou Dia dos Reis, vêm do Grego: epi (sobe) e phainein (mostrar). Seu significado é manifestação; no mito cristão, esta manifestação ocorre no momento do batismo de Jesus, feito por João o Batista. Durante os primeiros séculos do Cristianismo, o Dia de Reis era considerado mais importante que o Natal, até mesmo pela igreja ortodoxa. Em 447 d.C, o Papa Leão escreveu, em sua 18ª Epístola para bispos da Sicília, sobre esta data. Ele chamou de festival em que o Salvador renascia através da descida do Espírito Santo e determinou que os Padres da Igreja considerassem este segundo nascimento mais importante que o primeiro.

Parece que o simbolismo dos dois nascimentos, bem conhecido pelo mundo antigo e pelos primeiros cristãos, não se tratava apenas da pessoa de Jesus, mas também da vida de todas as pessoas. Todos nós nascemos no corpo físico, mas se não realizarmos este segundo nascimento, no espírito, nossas vidas serão em vão. O Dia de Reis ou o anunciar da pessoa interna, é uma iniciação espiritual no mistério da vida interior da alma, que traz a revelação da Divindade inata do homem. É a descoberta do deus-herói residente em nossas próprias naturezas, o reconhecimento da parte da personalidade em que somos os bem amados Filhos e Filhas de nosso Pai Divino em quem Toda Divindade é satisfeita.

Um outro fator importante da tradição da Epifania é que este é, realmente, um feriado feminino. São Clemente de Alexandria (194) afirmou que os seguidores do mestre Basilides jejuavam no dia do Batismo e mantinham uma longa vigília antes dele. Epiphanius (305 - 402) nos deu uma detalhada descrição de como os Iniciados de Alexandria celebravam a Epifania. Esta celebração costumava ser feita no santuário de Maiden Godden Kore, equivalente à imagem da Santa Virgem. A meia-noite eles descem para a cripta do templo com tochas, trazendo a imagem de madeira da Kore em procissão. A virgem era representada nua e sentada marcada com cruces em seus joelhos, mãos e fronte. A estátua era carregada sete vezes em torno do santuário central e então voltava para a cripta. A Tradição diz que neste dia, Kore, a virgem dava à luz. É da consciência intuitiva feminina e da natureza do sentimento que nasce o poder messiânico da consciência individualizada. Assim a natureza humana de Jesus ou de cada Homem é transformada em natureza espiritual e Divina pelo santo poder feminino, o Espírito Santo, no rito de iniciação do batismo.

DIA DE SÃO VALENTIM

Em 14 de Fevereiro se comemora o dia de São Valentim, o qual é reverenciado em muitos países. Valentim viveu no sec. II em Alexandria, Egito; fundou umas das mais eloqüentes escolas do conhecimento humano que já surgiram. Os evangelhos de Felipe, Tomé e os Livros do Salvador,

são atribuídos a esta escola, se não ao próprio Valentim, que inclui o Pistis Sophia e o Evangelho da Verdade, algumas das mais importantes literaturas Cristãs. Valentim era um gênio tão criativo, que as escolas modernas se referem ao sistema Valentiniano da cosmologia como padrão pelo qual, outros sistemas Cristãos são comparados e ele nos deixou descrições inigualáveis sobre os trabalhos e estrutura do reino oculto e da eternidade. Valentim ou a escola Valentiniana, nos deixou ainda misteriosas imagens do Sacramento da Câmara Nupcial e de seu transformador e sublime poder do amor. Mesmo sem um contexto sacramental para compreender exatamente o significado deste termo, cristãos modernos podem continuar a serem inspirados pela herança do Conhecimento que sobreviveu até os nossos dias. Contemporaneamente São Valentim é lembrado como o Santo Patrono do amor romântico; assim, o conhecimento do coração é a mais alta conquista humana, e o amor é uma das grandes vias de retorno à Divindade.

QUARTA FEIRA DE CINZAS - O INÍCIO DA QUARESMA

A preparação é chamada de Estação Penitencial da Quaresma e começa (normalmente) na metade de Fevereiro com a quarta feira de cinzas. A palavra quaresma tem origem no Inglês Antigo "lengthen" no sentido de "período inicial", mas se refere mesmo, desde a antigüidade, ao período de 40 dias que precede a Páscoa verdadeiro período de início. No princípio, os povos que freqüentemente tinham falta de comida no fim do inverno, antes do degelo da primavera permitir o surgimento de alimentos frescos, a prática do jejum com certeza tinha uma base na necessidade. O tom sombrio do ciclo da quaresma chama nossa atenção para a necessidade da purificação interior, prática da qual quase todos podem se beneficiar. Esta limpeza com a benção das cinzas, marcadas no sinal da cruz feito na frente dos membros da igreja. As cinzas são um símbolo externo da natureza temporal do mundo criado. O sacerdote entoas as palavras: "Lembre-se, oh Alma, que o corpo é pó e ao pó deve voltar". É como se o Cristo viesse à nossa frente e nos dissesse que parte de nós é duradoura e qual é mortal. A estação da quaresma é uma época de preparação pela purificação para que o Ser Superior habite nosso ser, certamente a Divindade deve habitar num lugar limpo, no purificado coração humano. Na Natureza humana há sempre um lugar negro de culpa, vergonha ou algum outro sentimento inferior que impede a pessoa de sentir a alegria e o amor disponível. A Quaresma pode ser relacionada com um dispositivo terapêutico para libertar o indivíduo, sistematicamente, da baixa estima. Se isto for empreendido com seriedade o indivíduo chegará à Semana Santa com uma visão profundamente diferente de sua própria relação com o Cristo.

Na tradição Romana havia uma grande ênfase no pecado e no conceito de humilhação. Enquanto que na Tradição Iniciática, é um objetivo pessoal; as particularidades dos erros passados de cada um não são tão importantes quanto é a purificação do coração que o torna pronto para uma compreensão mais elevada. Se concentrar no pecado realmente não ajuda ninguém, além de uma atitude ou comportamento mais gentil. Mas numa oração silenciosa e introspectiva, o homem pode receber os instrumentos para emergir do ser inferior, a fim de participar na redenção do mundo através do Cristo, nosso Senhor e Salvador.

DIA DE MONTSEGUR

16 de março é o Dia de Montsegur em memória dos cristãos do século XIII, na França, os Cátaros ou Albigensians. Eles foram as primeiras vítimas da Inquisição e os primeiros perseguidos, continuamente por suas apaixonantes heresias. Os Cátaros fizeram sua última parada num castelo em Montsegur, onde mais de 300 pessoas foram queimadas em fogueiras, amarradas em estacas, em 16 de março de 1244. Historiadores conservadores estimam que, no mínimo, 250.000 Cátaros morreram em perseguições. Eles foram a nata dos Cristãos e o melhor do florescimento do Cristianismo que o mundo já viu.

DIA DE SÃO GABRIEL

Celebrado em 24 de março. O único reconhecimento que a igreja "ortodoxa" deu aos solstícios ou equinócios era para apontar as festas dos principais arcanjos perto destas datas. 24 de Março é o dia de São Gabriel o Arcanjo, mensageiro das boas novas. Gabriel é mencionado como o anjo que trouxe as novas, ou Anunciação, à Maria, mãe de Jesus. É bom nos sintonizarmos a seres angélicos, uma vez que eles representam aspectos superiores de nosso ser.

A FINALIZAÇÃO DA QUARESMA

O quarto domingo da Quaresma é chamado de Domingo rosa ou de repouso, e é celebrado com vestimentas rosas ou vermelhas. Isto pretende amenizar a austeridade do trabalho de purificação com "novas luzes sobre nossos caminhos". Isto é dizer para a alma que aspira ao Conhecimento que a tarefa é difícil, mas tem também alguns momentos prazerosos.

DOMINGO DA PAIXÃO - O 5º DOMINGO DA QUARESMA

O Quinto Domingo da Quaresma intensifica o drama do sacrifício de Cristo. Através de seu amor passional somos atraídos para a participação e identificação com a figura do mistério. A imagem da Cruz brilha diante de nós e somos chamados a contemplar o seu mistério: Oh, árvore da vida, com suas raízes plantadas na terra e seus frutos preciosos no céu. "O Logos ou Princípio Crístico é a viga vertical, a natureza do homem é aquilo que a cruza; o prego no meio da cruz é a conversão do homem. Um instrumento de tortura se revela como um troféu da salvação, e assim a cena está pronta para a compreensão do grande e sagrado drama da Semana Santa".

O EQUINÓCIO DA PRIMAVERA

Equinócio vem do Latim *aequus*, igual e *nox*, noite. *Vernis* é a palavra Latina para primavera e o equinócio da primavera ocorre por volta de 21 de março, algumas vezes no 22. Quando a duração do dia e da noite é de exatamente 12 horas, ocorre em todo o mundo o ponto do equinócio. Os antigos consideravam este momento de equilíbrio real como mágico, inclusive julgavam ser o verdadeiro início da primavera, mesmo nos climas mais nórdicos, onde a primavera provavelmente já havia ocorrido de 1 a 3 meses. Poderíamos dizer que psicologicamente o equinócio da primavera traz o retorno da luz do dia e o mito representa isto como o retorno do Salvador Solar. No amanhecer anuncia a partida da noite, com a promessa de que a Luz sempre aumenta. O Amanhecer é considerado a ruptura entre o submundo e o mundo superior, um momento em que a humanidade pode se reportar aos governantes das regiões inferiores ou celestes. Neste instante mágico, aquilo que era velho e obscuro renasce na qualidade de novo, e cada símbolo de nascimento e juventude dá veracidade a esta imagem.

O equinócio de primavera, geralmente, não coincide exatamente com a Páscoa, mas é clara a relação que guardam entre si, quanto ao significado e intenção. Enquanto os antigos reconheciam, simbolicamente, a renovação da terra na primavera, nós podemos participar da renovação do ser interior através do Cristo ou nosso Salvador Solar. Com ele descemos as profundezas obscuras do submundo da inconsciência; com ele, na Páscoa, retornamos aos reinos de Luz com uma maior consciência do que a que possuíamos anteriormente. Temos a oportunidade de transferir nossa identidade à consciência Crística, se conseguirmos por apenas algumas poucas horas, de participar na dramática representação do ciclo Pascoal, de forma completa.

DOMINGO DE RAMOS - INÍCIO DA SEMANA SANTA

A Semana Santa tem início com o Domingo de Ramos e o discurso do triunfo temporário da Luz antes de sua ocultação. O ramo de palmeira é um antigo símbolo de realeza, e o movimento da palmeira é uma saudação ao rei. Aspiramos a reconhecer o Logos soberano quando ele adentrar a cidade de nosso ser e permanecermos fiéis a ele. O fato histórico nos diz que quando Jesus entrou

em Jerusalém, os poderosos já estavam planejando sua morte. Assim a má situação de nosso Salvador, nos lembra que a honra do mundo realmente não vale nada. Num dia o mundo clama "Hoshana", no outro grita "Matem-no"; este exemplo deveria nos mostrar que as maiores conquistas não estão no mundo da matéria, ou seja, na política, na economia ou na sociedade. Ao contrário, deveríamos nos concentrar nos mundos interiores, onde nossa supremacia pode crescer ao mais alto grau, o Cristo interno pode governar toda a natureza.

QUINTA - FEIRA SANTA

A "Quinta-feira da Ordenação" desenvolve o evento de Jesus o Cristo, nos dando o sacramento da Eucaristia. Primeiramente o Salvador lava os pés dos discípulos, mostrando que aqueles que aspiravam ao Conhecimento precisam servir os outros, a fim de conquistá-la. O mesmo fazem o bispo ou sacerdote, lavam os pés das pessoas neste dia. É desta forma que Jesus se revela como o Eterno Sacerdote Supremo num mistério, e isto se pode observar no curso da Eucaristia logo após a consagração. Na custódia (objeto de ouro ou prata em que se expõe a hóstia consagrada) ou na cruz flamejante, a igreja mantém uma hóstia consagrada ao serviço da Graça Divina, a Adoração do Corpo de Deus. Durante a missa da Quinta - Feira Santa, a Hóstia é renovada para o próximo ano, sendo que a velha é consumida. Agora, aprofundamos nossa compreensão sobre o que se entende por "Corpo e Sangue do Logos". A reverência e adoração são sentimentos impopulares numa cultura secular, mas essenciais para nosso acesso aos mistérios. Aqui Jesus diz estas santas palavras, "Eu sou o pão da Vida, Sou o pão vivo que veio do céu; aquele que come deste Pão terá a vida eterna". Jesus não se referia, é claro, ao canibalismo.

SEXTA - FEIRA SANTA

A Sexta - feira Santa é o maior dos festivais de toda tradição católica e há muitos níveis de compreendê-lo. A tradição antiga declara que de Getsemani Jesus é entregue nas mãos dos Romanos e, embora não pudessem encontrar nele nenhuma falta, O crucificaram e ali acabou morrendo. Todos os discípulos ficaram confusos e o mundo é lançado nas trevas. Contudo, a tradução ensina que João, o discípulo bem amado, dirigiu-se a uma montanha próxima para contemplar o que havia ocorrido. Jesus apareceu diante dele numa luz radiante e sorriu diante da sinistra cena abaixo. Então, Jesus revelou a João a plenitude de seu mistério. Jesus disse aos discípulos para dançarem, dizendo: "Aquele que não dança, não sabe nada do que está ocorrendo".

O ritual de sexta feira santa da Igreja contém antigos ensinamentos sobre os mistérios da eternidade, ou do verdadeiro fundamento filosófico de nossa natureza e estão dispostos num círculo. Como todos os ensinamentos, é preciso que estes sejam vividos para serem de todo compreendidos. A imagem da Cruz é central para este mistério.

SÁBADO SANTO

Este é o período entre a crucificação e a ressurreição. Na Idade média os clérigos e monges da igreja apresentavam uma dramatização sagrada chamada "Cada Homem"; um deles era "A angústia do Inferno". Nesta peça, Jesus desce ao Inferno, confronta Satã e o domina. Então a Luz do Salvador toca todas as almas resgatadas, Ele quebra os portões do Inferno, conduzindo-as todas para fora, rumo ao reino superior. É muito útil participar destas peças no Sábado Santo.

Neste dia é realizada a cerimônia da Benção do Fogo. O santuário da Igreja fica totalmente escuro significando a descida do Salvador, nas regiões de trevas. Um fogo é aceso fora da Igreja sendo abençoado com Incenso. A seguir, a luz do fogo, em três velas, uma cruz, um sacerdote e um diácono dirigem-se ao santuário, simbolizando o retorno da Luz. As luzes da Igreja são re-acesas com esta vela tríplice, incluindo a vela Pascal. Este ato pode reforçar, visualmente, a experiência de Cristo como a Luz do Mundo.

DOMINGO DE PÁSCOA

A ressurreição do Logos no amanhecer do Ser é um momento eterno, e de certa forma sempre ocorre. Com a preparação de nossa vida interior através da dramatização da Quaresma e Semana Santa, temos uma perspectiva muito melhor para compreendê-las. A figura histórica de Jesus de Nazaré de 2000 anos é um símbolo da qualidade do ser potencial dentro do coração humano; a Tradição Cristã trabalha para trazer esta qualidade do ser para a consciência individual. Ao descermos em nosso próprio Inferno, resgatando os flashes de consciência perdidos e presos lá embaixo, poderemos cumprir a grande tarefa de nos redimir da inconsciência; não ousemos ter o arrogante pensamento de que podemos alcançar tal realização por nós mesmos. Ao contrário, isto é feito num mistério e o Logos é o exemplo, por excelência, dos meios e objetivos da obra. Os domingos que vêm depois da Páscoa pretendem trazer de volta o impacto, por assim dizer, das imagens radiantes das grandes conquistas do Salvador. As idéias básicas são: a abundância do Espírito, rogar pela Graça Divina, Proteção Divina, Auxílio Divino em direção a Libertação, o Reconhecimento do Potencial Humano para a Libertação.

COMEMORAÇÃO DO PROFETA MANI

Celebrada em 25 de abril, esta data comemora o nascimento do Santo Profeta Mani. Na Pérsia, por volta do século III, surgiu um profeta que ensinou a religião com base na experiência da Luz. Seus seguidores foram chamados de Maniqueístas e são considerados os predecessores do Cristianismo atual. Suas canções sacras dedicadas à Luz e a imagem da Luz são maravilhosas inspirações para os Cristãos modernos.

DIA DA ASCENSÃO

Quarenta dias após a Páscoa ocorre a Ascensão, este ciclo de quarenta dias da Ressurreição culmina numa outra imagem do Salvador vivo. Tendo vindo das regiões inferiores para a terra, na Páscoa, agora o Logos eleva-se aos reinos do céu ou ao Pleroma, a Plenitude. Aqui Jesus já havia dominado os governantes do mundo e os poderes da personalidade, nos mostrando que nossa tarefa não está completa antes de realizarmos o retorno aos planos superiores. No dia da Ascensão a vela Pascal é formalmente extinta, indicando que ascendemos de lá, em coração e mente, para habitar com Ele continuamente.

PENTECOSTES

O dia do Pentecostes ocorre imediatamente após a Ascensão e é uma festa da descida do Espírito Santo. Jesus disse: "A paz esteja convosco, é a minha paz que dou a vós". Quando Jesus volta ao Pleroma, a imagem da Pomba que vem das alturas, nos traz a promessa de sua paz. O Espírito Santo é, sempre, a presença feminina de Deus, o confortador, chamado "Shekinah" no misticismo hebraico. Ela é o cumprimento do caráter secreto da vida e através de seu mais santo poder, toda vida se torna santificada. Este dia é uma das datas primárias para a cerimônia da confirmação, a iniciação do fogo e da função intuitiva.

DOMINGO DA TRINDADE

O Domingo da Trindade ocorre uma semana após o Pentecostes, e dá início ao "tempo comum" que segue a partir do Domingo da Trindade até Novembro. Os rituais desta época começam celebrando a tripla natureza do Ser Divino: o Pai, Filho e Espírito Santo; um mistério que tem a sua origem desde o princípio das coisas e que busca sua conclusão em nós. Cada domingo na época da Trindade tem um tom especial, que pode ser: O Poder Transformador do Espírito Santo", Deus como Luz, Deus como Amor, A Firme Devoção, A Renovação do Espírito, etc.. Em cada Domingo,

a coleta, o Evangelho, o sermão são designados a trazer à tona a intenção do dia e chamar a nossa atenção para estas qualidades, a fim de que possamos vivê-las de forma mais consciente.

O SOLSTÍCIO DE VERÃO

21 de Junho é o dia mais longo do ano no hemisfério norte. Em todo o mundo se observa o solstício de verão, com a construção de fogueiras, geralmente no topo de uma montanha. Isto simboliza a Luz resplandecente da consciência e convoca os participantes a se tornarem conscientes da Luz. O calor do verão traz o florescimento da terra; está é a época em que a consciência se encontra mais exteriorizada. Encontramos alegria nas bênçãos do sol e cabe a nós louvarmos e agradecermos a Deus por nossas vidas. Nesta época ocorre a festa do Arcanjo Uriel.

A NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

O Dia de São João é 24 de Junho; em muitos países da Europa a fogueira do solstício veio a ser chamada Fogueira de São João. Ele é uma grande e misteriosa figura que veio a ser chamado pelos Mandaens de "O Homem da Luz". Até mesmo para a mente dos primeiros Cristãos e Pagãos havia uma forte necessidade de experimentar a grande luz da fogueira e venerar um Homem da Luz santificado. São João era um mestre que iniciava as pessoas nos pequenos mistérios, preparando-os para receberem a grande iniciação do Cristo. Assim, podemos receber uma iniciação interior no mistério do solstício, aprofundando nossa percepção da Luz.

DIA DE SANTA MARIA MADALENA

Comemorando no dia 22 de Julho, dá início a um ciclo de feriados femininos no verão, que vai até o início de Setembro. Maria madalena é a companheira de Jesus. As escrituras afirmaram que Jesus revelou a ela a plenitude de seus ensinamentos. Ela representa o Princípio Feminino arquetípico manifestado na humanidade, princípio este desprezado e rejeitado pelos não-entendidos deste mundo. Na tradição Iniciática, o status das mulheres é elevado como em outros credos; heis o por que deste Dia de Santa Madalena ser muito importante.

LAMAS

Esta festa cai quarenta dias após o solstício de verão, em 31 de julho, é a festa da colheita. Na Europa, a tradição fazia com que os povos dedicassem os primeiros frutos de suas colheitas à Deus. Através deste ato se reconhecia que todos os frutos da vida vinham de uma fonte oculta. Para realmente demonstrar gratidão, o melhor que alguém possuísse deveria ser oferecido de volta à Deus. Reconhecemos que os esforços do trabalho de nos tornarmos conscientes começam a dar seus frutos, é preciso estar pronto para colher os resultados de nossos trabalhos. É preciso ter em mente a necessidade de completar o processo a fim de extrair dele um benefício completo. Tudo isto é para lembrar que, muito embora possamos não sentir que estamos nos tornando mais conscientes, o processo terá seu resultado; precisamos continuar trabalhando para isto e estar prontos para receber os produtos de nosso trabalho quando chegar a hora.

O DIA DA TRANSFIGURAÇÃO

6 de Agosto é o Dia da Transfiguração. Foi nesta época que Jesus levou seus discípulos para uma montanha e se transfigurou diante deles; sua face brilhou como o sol e suas vestes se tornaram brancas como a luz" (Mateus 17:3). Esta imagem de Jesus rodeado e pleno de Luz fala da restauração da vida humana com o Pleroma ou vida Divina. Com esta imagem temos a promessa de que seremos restaurados ao Pleroma dentro do processo de elevação Espiritual. No devido tempo, nos transfiguraremos e desta forma seremos libertados das trevas.

ASSUNÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

A Assunção da Santíssima Virgem Maria é comemorada no dia 15 de Agosto. As antigas escrituras falam de Sophia, o aspecto feminino do Deus altíssimo, que sai do céu e resgata os perdidos nas regiões inferiores. Ao proferir cantos de louvor à Luz, ela própria é resgatada pelo Salvador que a auxilia em seu retorno ao céu através de um mistério. Em nossa perspectiva psicológica, somos banidos da Plenitude do Ser para nos tornarmos egos diferenciados. Pela misteriosa figura do Logos somos capazes de nos individualizar e retornar ao estado de totalidade.

A DESCIDA DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

A descida da Santíssima Virgem Maria cai no dia 8 de Setembro. No Calendário romano, esta data celebra a Natividade da Virgem Maria e antecipa o sagrado nascimento de Jesus. Na antiga Tradição, parte da Virgem Maria retorna à eternidade, à sua verdadeira morada e parte de seu ser retorna simbolicamente à terra. Ela vem à terra para estar conosco, seus filhos; para ser o nosso consolo e a inspiração de nosso amor. Através desta imagem temos a promessa de que não somos abandonados em nossas trevas, ao contrário, temos a presença permanente de Sophia em nossas vidas.

O EQUINÓCIO DE OUTONO

O segundo ponto anual de perfeito equilíbrio entre dia e noite, ocorre no 21 de setembro. Neste momento, o ir e vir são vistos como um único movimento; as dualidades são dispersas e trazidas para um equilíbrio. O equilíbrio dos opostos significa, simbolicamente, a consumação da relação entre o Deus e a Deusa; é a Câmara Nupcial. A partir deste momento, a consciência começa a descer no submundo, nas trevas e na inconsciência. É preciso ter o desejo de trilhar esta jornada descendente rumo as profundezas de nosso ser, a fim de se encontrar a verdadeira amplitude da alma.

A FESTA DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Celebrada em 29 de Setembro. O guerreiro angélico e sua espada flamejante, de dois gumes, defende a Luz na grande e eterna batalha contra o Poder das Trevas. São Miguel o Arcanjo sustenta um dos quatro pilares do universo em equilíbrio e corta, implacavelmente, todo caminho que leva as trevas. Ele é o Esclarecedor, o invencível Líder das Hostes Celestes. Podemos chamá-lo para nos auxiliar nas batalhas terrestres pois a súplica dos anjos atrai os mediadores entre os reinos humano e Divino.

DIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Celebrado em 4 de Outubro. O exemplo deste santo tão doce relembra a gloriosa relação de toda a criação, da expressão da Divindade através dos elementos: sol, água, nuvens e ar; fogo e luz; trevas e terra. Com seu serviço humilde ele foi um dos grandes pináculos da humanidade. No seu dia, rezamos pelos animais e nos lembramos que nossa própria natureza animal pode ser vista nas vidas dos animais, e toda aquela gentileza com relação aos animais não se trata de puro sentimentalismo, mas necessário para a plenitude do Ser.

O DIA DO MARTÍRIO DOS SANTOS TEMPLÁRIOS

Comemorado em 13 de Outubro, quando se usa vermelho para os mártires ou preto para o Réquiem. Lembramos alguns dos vários nobres cavaleiros que sustentaram a Luz da Espiritualidade durante as trevas da Idade Média, lembrando que o verdadeiro cavaleirismo é a pura legitimidade de um Iniciado; um exemplo de vida devotada à Deus. A Caridade e a brandura são importantes, mas para

conquistar os objetivos da vida, se faz necessário ser também um guerreiro e cavaleiro, a fim de ser capaz de levantar tanto o cálice quanto a espada de acordo com as necessidades da vida.

HALLOWEEN

31 de Outubro é o dia de Halloween, quarenta dias após o equinócio de outono; esta data marca nossa descida ao submundo. Neste momento estaremos face a face com as sombras e toda a vida inconsciente que há dentro de nós. Apesar de esta ser uma festa realmente pagã e temporal, ela corresponde à nossa observância litúrgica da morte, pois a necessidade de enfrentar a morte é muito grande dentro de nós. Ao olharmos o obscuro submundo de nosso ser, realizamos a sagrada tarefa de redimir o perdido, partes esquecidas de nós mesmos e da humanidade. É somente através deste trabalho que o homem se torna capaz de dominar as energias necessárias para realizar as grandes tarefas da vida. É hora de amainar a influência racional nas sombras da consciência, visando sempre nosso objetivo maior de plena consciência. Uma boa festa de Halloween é tanto divertida como séria, em alguns momentos.

DIA DE TODOS OS SANTOS

1º de novembro é o dia de todos os santos, trata-se da festa mais antiga da Igreja triunfante. Agradecemos a existência daquelas pessoas que alcançam a perfeita introspecção de suas almas Divinas e oramos "que no devido tempo de nossa perfeição, possamos nos juntar aos líderes da Luz". São os santos que seguram lâmpadas em nosso caminho de volta, nos mostrando a via da plenitude dentro da tradição da Igreja Católica. Nós, os vivos, somos a Igreja militante, ainda lutando na batalha entre a luz e as Trevas. O Dia de todas as Almas comemora os mortos, ou a Igreja do Sofrimento, quando estas almas não alcançam a consciência de Deus durante a vida e são condenadas ao tormento na região do inconsciente.

DIA DE TODAS AS ALMAS

2 de novembro é o dia de todas as almas, comemorado com a Eucaristia o Réquiem Geral. Oramos por todas as almas daqueles que partiram desta vida fazendo uma ponte entre os mundos da vida e da morte. Podemos ver também, que estamos num estado de morte na inconsciência, lutando para nos tornarmos plenos de vida em Cristo. Desta forma, oramos pelos mortos, fora e dentro de nós.

DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Celebrada na quarta quinta - feira de novembro. Parece que precisamos de uma época especial para expressar nossa gratidão pelas bênçãos que a vida nos prestou, muito embora isto devesse ser uma prática diária. Comemora-se com uma Eucaristia de Ação de Graças, normalmente seguida por uma jubilosa festa. Enquanto apreciamos a refeição, devemos lembrar que muitos seres humanos não possuem o mínimo necessário para a sobrevivência. Além da expressão de nossa gratidão devemos estar mais conscientes destas pessoas.

A ÉPOCA DO ADVENTO

O Advento têm início quatro domingos antes do natal. A sombria cor púrpura acena que é época de preparação. No coração do silêncio, é que se experimentam as trevas, a fim de preparar a Luz que vai chegar. Buscamos o nascimento de Deus na alma, aguardando os tesouros na pureza e na devoção. Sem esta preparação interior não estamos em posição de receber a gloriosa Criança de Luz e nem mesmo de compreender sua mensagem.

DIA DE SÃO NICHOLAS, BISPO DE MYRA

Celebrado em 6 de Dezembro, São Nicholas é, tradicionalmente, o santo patrono das crianças e dos marinheiros. Morreu em sua cidade na Ásia Menor cerca de 350 d.C e tem sido popularmente celebrado por toda Europa e Ásia menor. Sua vida era um tal exemplo de amor, principalmente com as crianças e para com o serviço a Deus, que inspirou Cristãos por 1600 anos. Muitas lendas de milagres atribuídas a ele sobrevivem até os dias de hoje. São Nicholas é o original Papai Noel.

DIA DO SANTO APÓSTOLO TOMÉ

Celebrado em 21 de Dezembro. As escrituras Apócrifas revelam que Tomé compreendeu profundamente os mistérios que Jesus transmitiu aos discípulos. O Evangelho de Tomé é a maior obra de conhecimento. Parece que isto não foi compreendido ou considerado pela igreja ortodoxa, que excluiu este evangelho do Novo Testamento canônico. Ele é muitas vezes mencionado em outras escrituras Apócrifas como sendo alguém que possuía o Conhecimento. A bela estória conhecida como "O Hino da Pérola" ou "O Hino da Veste de Glória" e atribuída a ele.

O DIA DE SÃO RAFAEL ARCANJO

Celebrado em 22 de Dezembro. Rafael é o anjo da cura e da saúde e é sempre invocado no Sacramento da Unção. Rafael representa o princípio da regeneração da Luz na região das trevas. Assim Rafael tem sido celebrado em nossa tradição no solstício de inverno, porque quando as trevas atingem o seu ápice, engendra a Luz renovada, que então "nasce" no Dia de Natal.

NATAL

A missa de Natal é a melhor realizada, liturgicamente, como missa de meia - noite, no dia 24 de Dezembro, assim as pessoas podem experimentar as trevas, a fim de contrastá-la com o nascimento da Luz do Cristo. A tradição antiga muito nos tem dado para celebrar em Ritual, música e canto. Enquanto o júbilo e o mistério do Natal podem elevar os homens enormemente, a Tradição lembra que a criança Crística pode nascer na alma e lá deve ser nutrida pela pessoa assim como uma mãe amamenta seu bebê; desta forma a consciência Crística pode crescer ao máximo na vida da humanidade.

VÉSPERA DE ANO NOVO

O dia 31 de Dezembro é guardado com uma Eucaristia de Ação de Graças por uma adequada preparação para a entrada do Ano Novo. Com certeza esta cerimônia deve ser seguida de uma festa.

CONCLUSÃO

Heis aqui um breve resumo da visão do ano litúrgico. Muita coisa ainda há para se dizer a este respeito. A intenção foi dar uma visão geral, sem entrar em detalhes, a fim de mostrar que a igreja possui uma estrutura para a contínua expressão da vida e da alma. Nunca é de mais reafirmar que para se conquistar esta estrutura, o homem deve oferecer uma diligente participação e devoção, não porque a igreja precisa de corpos para encher os seus bancos, mas porque o crescimento da psique individual irá se beneficiar de uma estrutura significativa. Em outras palavras, a igreja existe para nós, e só podemos receber o seu auxílio se estivermos abertos a ela.

FIM